



RELATÓRIO DE ATIVIDADES  
REALIZADAS E APOIADAS PELA  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE  
DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA**  
PARA O CINQUENTENÁRIO DO  
GOLPE DE ESTADO DE 64



PREFEITURA DE  
**SÃO PAULO**  
DIREITOS HUMANOS  
E CIDADANIA



**RELATÓRIO DE ATIVIDADES  
REALIZADAS E APOIADAS PELA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE  
DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA  
PARA O CINQUENTENÁRIO DO  
GOLPE DE ESTADO DE 64**

Este relatório tem o objetivo de registrar e fazer um balanço das ações desenvolvidas pela SMDHC no marco dos cinquenta anos do Golpe de Estado de 1964.

# INTRODUÇÃO

No mês em que completou-se cinquenta anos do golpe de Estado de 1964, a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, da Prefeitura Municipal de São Paulo, participou intensamente da programação seja apoiando atos organizados pelas entidades, seja organizando atividades próprias que tiveram o objetivo de levantar reflexão sobre o tema e expandir a abrangência da pauta para outros públicos. Além disso, se propôs a ser a agregadora das atividades que aconteciam pela cidade entre os meses de março e abril com a criação de um hot site especialmente para a data, divulgando toda a programação de parceiros da sociedade civil, grupos, coletivos e entidades.

No marco simbólico da data, na cidade que foi palco de violenta repressão e também de muita resistência, levantou a discussão em diversos segmentos através dos formatos mais variados possíveis, sempre objetivando levar o cidadão a conhecer a verdade sobre sua própria história. Para a Secretaria, entender o que significou viver vinte anos de autoritarismo é fundamental para valorizar e consolidar a democracia hoje. Todas as atividades deixaram claro que falar de ditadura não é só olhar para trás e que não encarar as violações de direitos humanos perpetradas pelo Estado tem diversos efeitos nefastos ainda hoje.

Foi mais de um mês de intensas atividades e eventos organizados pela sociedade civil e poder público que contaram com a participação de milhares de pessoas. O Tribunal Tiradentes III, que ocorreu no dia 18 de março, realizado pela Comissão da Verdade da PUC-SP com apoio da SMDHC entre outros parceiros, deu início à agenda. Com público de cerca de mil pessoas, condenou-se simbolicamente a Lei da Anistia, focando os debates no artigo da lei que apesar de anistiar as vítimas de ditadura, beneficia agentes do Estado que cometeram graves violações aos direitos humanos, como tortura e desaparecimento forçados.

No dia 31 de março, aniversário do golpe de Estado, ocorreu uma das atividades mais marcantes de “descomemoração” do cinquentenário, realizada em parceria com a Comissão Estadual da Verdade Rubens Paiva, no 36º DP (Rua Tutóia, 921, Paraíso), onde funcionou o DOI-CODI (Destacamento de Operações de Informações do Centro de Operação de Defesa Interna) paulista, um dos maiores centros de repressão e tortura da ditadura militar. Rostos de mortos e desaparecidos políticos preencheram o espaço em cartazes produzidos pela SMDHC e carregados pelos participantes. Grupos de teatro se apresentaram, o Coral Martin Luther King cantou e foi lido um manifesto (anexo) para marcar a data como o “Dia da Vergonha Nacional”.

No Centro Cultural São Paulo, na programação “O imaginário dos 50 anos do golpe”, aconteceram três shows realizados pela SMDHC em parceria com a Secretaria de Cultura. A produção visitou acervos antigos e chamou artistas de ontem e de hoje para um debate entre gerações, possibilitando novas leituras sobre nossa própria história. Tom Zé se apresentou relembrando um show que fez no mesmo local durante a campanha pelas Diretas Já, em 1984, e músicos de sucesso no cenário atual se misturaram a Odair José e

Juçara Marçal. A ideia deste terceiro show era atualizar o contexto da canção de protesto, além de lembrar músicas que se tornaram hinos da resistência contra o regime militar.

Em um formato novo e ousado, foi realizado na Praça das Artes, na região central, um “Diálogo Intergeracional”, que promoveu o encontro entre duas gerações sobre violência de Estado de ontem e a de hoje. O diálogo se iniciou com depoimentos pessoais de um jovem e uma militante da resistência que vivenciaram na pele as violações de Direitos Humanos praticadas pelo Estado: primeiro, o rapper James Lino leu o relato de Dodora, hoje com 73 anos, que foi presa em 13 de dezembro de 1968, dia em que foi decretado o A.I.5; posteriormente, Dodora leu o relato do rapper, que tomou dois enquadros policiais em apenas duas horas, em Diadema, no ano 2000, e que em 2004 seria intimado a depor por suspeita de “assalto à mão armada” pois sua foto constava em um catálogo de possíveis suspeitos. Depois da apresentação, os presentes foram divididos em dois grupos para responder às perguntas “como a violência do estado te marca/te marcou?” e “como a marca da violência do outro te afeta?”.

A Secretaria apoiou ainda a realização de mais uma Caravana da Anistia, que aconteceu na Faculdade de Educação da USP. Realizada pela Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, a sessão julgou o caso de Alexander José Ibsen Voeroes, aluno do Colégio de Aplicação entre os anos de 1968 e 1972. Chileno, Voeroes veio para o Brasil em 1952 e no período da ditadura engajou-se na luta de resistência. Atuou nos grupos de luta armada Ação Libertadora Nacional (ALN) e Movimento de Libertação Nacional (Molipo). Preso pelos agentes do DOI-Codi paulista foi assassinado em fevereiro de 1972.

Além disso, a Secretaria promoveu três novas encenações da peça “Liberdade é Pouco”, nas escadarias da Catedral da Sé. Idealizada pela SMDHC em parceria com a Cooperativa Paulista de Teatro, a peça foi concebida inicialmente para o Festival de Direitos Humanos de 2013 e voltou a ser exibida agora por ter total conexão com a pauta: além de ser uma livre adaptação do texto “Liberdade, Liberdade” do Millôr Fernandes e Flávio Rangel, censurado pela ditadura, ainda traz sensível releitura de trechos de peças de teatro e de música também proibidos pela repressão.

Nos formatos mais variados possíveis, a Secretaria procurou colocar o tema em pauta desafiando-se a alcançar um público que não necessariamente estava familiarizado com a temática. O encontro entre as gerações foi o pano de fundo de todas as atividades que a SMDHC realizou, buscando analisar a ditadura em perspectiva e promover a reflexão e o debate sobre seus desdobramentos para a atualidade. As atividades também lograram apresentar a nova Coordenação de Políticas de Direito à Memória e à Verdade à Cidade.

# ÍNDICE

<b>6</b>	<b>Tribunal Tiradentes III:</b> Julgamento da Lei de Anistia: Justiça para os crimes da ditadura
<b>9</b>	<b>Ato Unificado ditadura nunca mais:</b> 50 anos do golpe militar
<b>12</b>	<b>Manifesto ditadura nunca mais:</b> 50 anos do golpe militar
<b>18</b>	<b>50 anos do golpe de 1964:</b> ato em homenagem à resistência e luta pela democracia
<b>20</b>	Peça de teatro: <b>Liberdade é pouco</b>
<b>23</b>	<b>Diálogo Intergeracional:</b> direito à memória e à verdade ontem e hoje
<b>26</b>	<b>Caravana da anistia:</b> Alexander José Ibsen Voeroes
<b>29</b>	Show: <b>O imaginário de 50 anos de golpe</b>
<b>33</b>	Programação especial do cine: <b>Direitos humanos</b>
<b>35</b>	Pré-estreia do filme: <b>Militares pela Democracia de Silvio Tendler</b>
<b>37</b>	Nota sobre a arte do Cinquentenário
<b>38</b>	Artes finais: <b>50 anos do Golpe de 64</b>
<b>40</b>	Orçamento Total

# TRIBUNAL TIRADENTES III

## JULGAMENTO DA LEI DE ANISTIA: JUSTIÇA PARA OS CRIMES DA DITADURA

QUANDO: 18 de março, às 19h30

ONDE: TUCA – Teatro da PUC, Rua Monte Alegre, 1024

### O QUE FOI:

Com a condenação simbólica da Lei de Anistia, que trata dos crimes cometidos na época da ditadura, foi realizado na noite de terça-feira, dia 18, o Tribunal Tiradentes III, julgamento simulado baseado no Tribunal Tiradentes I, que, em 1983, condenou a Lei de Segurança Nacional, eixo ideológico da repressão.

Nesta terceira edição, o foco dos debates foi o artigo da Lei de Anistia que, apesar de anistiar as vítimas da ditadura, beneficia agentes do Estado que cometeram graves violações aos direitos humanos, como tortura e desaparecimentos forçados

Iniciativa da Comissão da Verdade da PUC-SP, o evento aconteceu no Teatro da PUC (TUCA) e foi uma das atividades apoiadas pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) no marco do cinquentenário do golpe de 1964. Também apoiaram o evento a Comissão da Verdade do Estado de São Paulo Rubens Paiva, o Comitê Paulista pela Memória, Verdade e Justiça (CPMVJ), o Núcleo Memória e a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça.

O Secretário Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, Rogério Sottili, participou do ato como uma das testemunhas de acusação, junto a Marlon Weichert, do Ministério Público Federal; Amelinha Teles, representante das famílias de mortos e desaparecidos políticos; o deputado Adriano Diogo, da Comissão da Verdade do Estado de São Paulo Rubens Paiva e a deputada federal Luiza Erundina.



“Lembrar é resistir”

**ANISTIA**

**TRIBUNAL TIRADENTES III**  
Julgamento da Lei de Anistia:  
justiça para os crimes da ditadura

**Data:** 18/03/2014 | **Local:** Teatro TUCA  
**Horário:** 19:30 horas | Rua Monte Alegre, 1024 - Perdizes - SP

**Programação**

<b>Abertura</b>	- Histórico e papel do Tribunal Tiradentes Luiza Eduardo Greenhalgh
<b>Composição da mesa</b>	- Presidência: Juiz Klouff - Defesa da lei: Antonio Carlos Malheiros - Acusação da lei: Fábio Konder Comparati
<b>Testemunhas de acusação</b>	- Ministério Público: Marlon Weichert - Representante de Famílias: Amelinha Teles - Sec. Mun. Direitos Humanos e Cidadania: Rogério Sottili - Comissão da Anistia: Paulo Abrão - Comissão da Verdade Rubens Paiva: Adriano Diogo - Autora do projeto de lei nº 573/11: Luiza Erundina
<b>Juri</b>	- UNI - ABI - MST - Artista - DAB Nacional - CUT - Comissão de Justiça e Pac.
<b>Encerramento</b>	Entrega da sentença à Comissão Nacional da Verdade

Comissão da Verdade da PUC-SP  
Bianca Nadir Góes Klouff

Patrocinadores:  
SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA  
COMISSÃO DA VERDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO RUBENS PAIVA  
COMITÊ PAULISTA PELA MEMÓRIA, VERDADE E JUSTIÇA (CPMVJ)  
NÚCLEO MEMÓRIA  
COMISSÃO DE ANISTIA DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

<http://www.pucsp.br/comissaoдавerdade>



Créditos: Marlene Bergamo – 18.mar.2014/FolhaPress

"Passados 35 anos (da promulgação da Lei de Anistia), nos deparamos com os efeitos negativos decorrentes de sua execução e da interpretação dada à lei até os dias de hoje. Tortura, desaparecimento forçado e estupro, entre outras atrocidades, não são crimes políticos. São crimes comuns. Não tem a menor possibilidade de considerar essas condutas como conexas a qualquer eventual crime político. Mudar essas interpretações é um passo imprescindível para avançarmos na história do País e na consolidação da democracia. Sem isso, dificilmente superaremos a cultura de violência ou conseguiremos atualizar as polícias, por exemplo", disse o secretário Rogério Sottili.

O jornalista Juca Kfourri presidiu o julgamento, que teve como representante da acusação o advogado, escritor e jurista Fábio Comparato e, de defesa, o desembargador Antônio Carlos Malheiros.

No Júri, estavam Arthur Von Filho, do Departamento de Direitos Humanos do MST; Virgínia Barros, presidenta da União Nacional dos Estudantes (UNE); Mario Sérgio Duarte Garcia, da Comissão da Verdade da OAB; Expedito Solaney, secretário nacional de Políticas Sociais da CUT; Antonio Funari, da Comissão de Justiça e Paz; e o ator Sérgio Mambert.

Após a leitura da sentença por Juca Kfourri, ela foi entregue à Maria Rita Kehl, representante da Comissão Nacional da Verdade, para que o resultado do Tribunal



Créditos: Marlene Bergamo – 18.mar.2014/FolhaPress

Tiradentes III faça parte das recomendações do relatório final da Comissão; e ao padre Julio Lancellotti, para que a sentença chegue às mãos do papa Francisco.

**REALIZAÇÃO:** Comissão da Verdade da PUC-SP

**PARTICIPAÇÃO DA SMDHC:** O evento teve apoio da SMDHC, que viabilizou as seguintes ações:

- Vídeo convite de divulgação do ato: edição (DMV e Comunicação) e pagamento da BDT via SECOM
- Link: [www.youtube.com/watch?v=ZXQV8LKtkjA?](http://www.youtube.com/watch?v=ZXQV8LKtkjA?)
- Participação do Secretário Municipal de Direitos Humanos e Cidadania como uma das testemunhas de acusação.
- Mobilização de escolas da rede pública (EJA).

**PÚBLICO:** Cerca de 1.000 pessoas

**CUSTOS:** Valor do vídeo pago pela Secom

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/03/1427711-tribunal-presidido-por-kfour-i-condena-lei-da-anistia-por-unanimidade.shtml>

<http://www.zedirceu.com.br/tribunal-tiradentes-iii-um-julgamento-historico/>; <http://www.zedirceu.com.br/tribunal-tiradentes-iii-pela-punicao-aos-torturadores/>

<http://www.abi.org.br/tribunal-tiradentes-iii-condena-a-lei-de-anistia/>

<http://www.viomundo.com.br/denuncias/anistia-aprovada-pela-arena-condenada-pelo-tribunal-tiradentes.html>;

<http://www.viomundo.com.br/denuncias/tribunal-tiradentes-julgamento-da-anistia-nesta-terca-na-puc.html>

<http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2014/03/em-sp-tribunal-tiradentes-condena-lei-de-anistia-e-reforca-necessidade-de-punir-torturadores-8934.html>

<http://www.cut.org.br/galeria-de-fotos/432/iii-tribunal-tiradentes-julgamento-da-lei-de-anistia>;

<http://www.cut.org.br/acontece/24217/iii-tribunal-tiradentes-realiza-julgamento-da-lei-de-anistia>

[http://www.luizaerundina.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=736:sentenca-tribunal-tiradentes-iii&catid=1:latest-news&Itemid=77](http://www.luizaerundina.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=736:sentenca-tribunal-tiradentes-iii&catid=1:latest-news&Itemid=77)

<http://pritessuto.blogspot.com.br/2014/03/tribunal-tiradentes-iii-18-marco-2014.html>

[http://www.bancariosdecuritiba.org.br/noticias\\_detalhe.asp?id=18737&id\\_cat=2](http://www.bancariosdecuritiba.org.br/noticias_detalhe.asp?id=18737&id_cat=2)

<http://www.rls.org.br/texto/julgamento-simb%3%B3lico-condena-extens%3%A3o-da-lei-de-anistia-agentes-da-repress%3%A3o-durante-ditadura->

# ATO UNIFICADO DITADURA NUNCA MAIS

## 50 ANOS DO GOLPE MILITAR

QUANDO: *Dia 31/3, às 9h00*

ONDE: *36º Batalhão da Polícia Civil, R. Tutoia, 921 – antigo DOI CODI*

O QUE FOI: Cerca de 1.500 pessoas participaram, na manhã desta segunda-feira, dia 31, do Ato Unificado Ditadura Nunca Mais: 50 Anos do Golpe Militar, realizado no 36º DP, no bairro do Paraíso, zona sul, sede do antigo DOI-CODI, um dos maiores centros de repressão e tortura da ditadura civil-militar. O evento marcou o cinquentenário do golpe de Estado de 1964, que começou no dia 31 de março e se concretizou em 1º de abril. O Ato Unificado foi uma das atividades apoiadas pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) para o marco do cinquentenário.

Estiveram presentes o prefeito Fernando Haddad, o secretário municipal de Direitos Humanos e Cidadania, Rogério Sottili, familiares de mortos e desaparecidos, ex-presos políticos e membros de coletivos e entidades ligados ao tema dos direitos humanos. Participantes do evento levaram cartazes com rostos de vítimas da repressão.

O ato começou com uma apresentação de vídeos, seguida de músicas cantadas pelo Coral Martin Luther King, como 'A Internacional' e 'O bêbado e o equilibrista'. Depois, foi reproduzido o áudio do discurso de Rubens Paiva, então deputado federal, que fez um apelo ao vivo pela Rádio Nacional, no dia 1º de abril de 1964, em defesa de João Goulart, o presidente que acabaria deposto.

O Ato foi o mais representativo de todos feitos para o cinquentenário e foi organizado por todas as entidades ligadas ao tema na cidade. Mais de 140 instituições firmaram o





Créditos: Peu Robles

manifesto (ver anexo), lido por Adriano Diogo, Amélia Teles e Ivan Seixas, que estiveram presos no DOI-CODI e hoje integram a Comissão da Verdade do Estado de São Paulo Rubens Paiva.

Segundo o texto, mais de 8 mil pessoas passaram pelo DOI-CODI e, destas, pelo menos 50 foram assassinadas no local. O manifesto fala ainda da "herança autoritária" da ditadura, que se reflete na violência policial dos dias de hoje. Pede a punição dos agentes de Estado que cometeram graves violações aos direitos humanos naquele período e a identificação de ossadas de vítimas da ditadura, entre outras providências. O manifesto ainda traz os nomes dos militantes mortos no DOI-CODI, que foram lidos um a um, com o público respondendo "presente" a cada menção.



Crédito: Peu Robles

Depois da leitura, os grupos Kiwi Cia. de Teatro, Teatro União, Olho Vivo – fundado pelo então preso político Idibal Piveta –, Teatro Studio Heleny Guariba e Cia. do Tijolo encenaram pequenas montagens preparadas especialmente para a data.

**REALIZAÇÃO:** CPMVJ, ALESP, Comissão dos Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos, Comissão da Verdade da PUC-SP, Comissão da Verdade da FESP-SP, UEE entre outros.

**PARTICIPAÇÃO DA SMDHC:** O evento teve apoio da SMDHC, que viabilizou as seguintes ações:

- Edição e impressão das fotos dos mortos e desaparecidos políticos.
- Disponibilização de 06 ônibus saindo das seguintes localidades:
  - 01 ônibus para a EE Dom Pedro I - End: Rua Américo Gomes da Costa, 59, Vila Americana.
  - 02 ônibus para a Unicastelo - End: Rua Carolina Fonseca, 584 - Itaquera - Diretor do CA de História.
  - 01 ônibus para a Escola Estadual Professor Moacyr Campos - End: Avenida Rio das Pedras, 2022 - Jd Aricanduva.
  - 01 ônibus para a Sub-prefeitura de São Mateus - o ônibus deve parar na rua paralela a Ragueb (Rua André de Almeida), pois na Rua da sub mesmo, Ragueb Chohfi, 1400).
  - 01 ônibus para a Universidade Mackenzie - End: Rua Maria Antonia, em frente ao teatro da USP - higienópolis

**PÚBLICO:** Cerca de 1.500 pessoas

**CUSTOS:**

- Impressão das fotos dos mortos e desaparecidos políticos: R\$ 2.779,20
- Custos dos ônibus: R\$ 5.280,00 (R\$ 880,00 cada)

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/03/1433549-ato-lembra-50-anos-do-golpe-e-pede-punicao-a-torturadores-da-ditadura.shtml>

<http://www.adrianodiogo.com.br/noticias/internas/id/2426/ato-unificado-lidquo-ditadura-nunca-mais-50-anos-do-golpe-militar-rdquo/>

<http://jornalggn.com.br/noticia/ato-ditadura-nunca-mais-conta-com-expressivo-numero-de-adesoes>

<http://www.gazetadopovo.com.br/vidapublica/conteudo.phtml?id=1458459>

<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/nacional/online/ato-lembra-50-anos-do-golpe-e-pede-punicao-a-torturadores-da-ditadura-1.968475>

<http://www.dcomercio.com.br/2014/03/31/protestos-contr-a-e-pro>

<http://www.boqnews.com/nacional/ato-lembra-50-anos-golpe-e-pede-punicao-torturadores-da-ditadura/>

<http://www.diariosudoeste.com.br/noticias/politica/7,53409,31,03,ato-lembra-50-anos-do-golpe-e-pede-punicao-a-torturadores-da-ditadura.shtml>

<http://www.observatoriosocial.org.br/site/noticias/atos-por-todo-o-brasil-marcam-os-50-anos-do-golpe-militar>

<http://tnonline.com.br/noticias/politica/4,252050,31,03,ato-lembra-50-anos-do-golpe-e-pede-punicao-a-torturadores-da-ditadura.shtml>

<http://www.jornalagora.com.br/site/content/noticias/detalhe.php?e=6&n=56780>

# MANIFESTO DITADURA NUNCA MAIS

# 50 ANOS DO GOLPE MILITAR

Ditadura Nunca Mais: 50 anos do golpe militar  
OBAN / DOI-CODI, centro brasileiro de extermínio

Hoje, 31 de março de 2014, completam-se 50 anos do golpe que implantou a ditadura militar brasileira, que atingiu violentamente nosso povo por longos 21 anos. Mais de 70 mil pessoas foram presas e perseguidas e 437 foram mortas e desaparecidas, de acordo com levantamento realizado por familiares das vítimas nas últimas quatro décadas. Esse número pode chegar a milhares se considerado o extermínio de indígenas a mando dos governos militares.

A realização deste ato no prédio que abrigou a Operação Bandeirantes (OBAN), depois Destacamento de Operações de Informações do Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI) do II Exército, onde foram torturadas milhares de pessoas e assassinadas dezenas de homens e mulheres, é simbólica para o movimento democrático e de defesa dos direitos humanos em nosso país. A experiência de reunir forças policiais e militares sob o comando do Exército, iniciada neste local, se estendeu para todo o território nacional e para países do Cone Sul.

Entre os anos de 1969 e 1978, sofreram torturas neste prédio mais de oito mil pessoas e mais de cinquenta delas foram assassinadas. Os assassinatos de militantes da resistência à ditadura eram acobertados por versões falsas de suicídios, atropelamentos ou mortes em tiroteios. Muitos deles tinham seus cadáveres entregues às famílias em caixões lacrados, para esconder as visíveis marcas das terríveis torturas sofridas. Outros são dados como desaparecidos, pois seus restos mortais até hoje não foram localizados.

A prática de tortura e de outros crimes contra a humanidade foi generalizada e sistemática. Este prédio é a clara demonstração disso, pois era possível ouvir, do lado de fora, o grito das pessoas torturadas por horas e dias seguidos. O terrorismo de Estado, executado pela ditadura, teve o comando do alto escalão das Forças Armadas e foi financiado diretamente por muitos empresários e suas entidades, que se beneficiaram com a ditadura militar e ainda hoje estão na elite econômica do país e na estrutura do Estado.

As frequentes visitas de representantes da FIESP e do Consulado dos Estados Unidos ao prédio do Dops não deixam dúvidas sobre os interesses e envolvimento do empresariado nacional e estrangeiro na continuidade da ditadura brasileira. Já é notório que a

manutenção da estrutura da OBAN era feita pelo empresariado, que montou um sistema de financiamento para os torturadores como prêmio por sua ação criminosa. Além disso, forneceram carros, combustível, alimentação, dentre outros benefícios, aos torturadores como mostram documentos e testemunhas ouvidas pelas Comissões da Verdade.

Para combater o esquecimento e desmontar a estrutura autoritária que o país herdou da ditadura, é preciso que sejam identificados e punidos exemplarmente todos os torturadores, seus mandantes e financiadores. Só assim romperemos a dura herança deixada pela ditadura e que ainda acoberta os violadores de Direitos Humanos dos dias atuais.

A cultura da morte praticada pelas Polícias Militares é continuidade do que fizeram os assassinos do DOI-CODI, com a mesma falsa versão de resistência seguida de morte para ocultar o extermínio de jovens negros e pobres das periferias de nossas cidades. A banalização da violência por parte da PM é a pior herança da ditadura militar. Além disso, há as propostas de reformas legislativas conservadoras como a Lei Antiterror e a Portaria denominada "Garantia da Lei e da Ordem" que ressuscitam a legislação ditatorial e restauram a figura do "inimigo interno" contida na Lei de Segurança Nacional.

Não podemos aceitar a criminalização dos movimentos sociais e populares, ou de suas manifestações. O uso de expressões "inimigo interno" e "força oponente", bem como a utilização de armas letais e ditas não letais, devem ser banidos.

Por tudo isso, nós, representantes de organizações da sociedade civil, de entidades sindicais, de partidos políticos, de movimentos sociais e das Comissões da Verdade, estamos aqui para execrar e lamentar essa data, que é o DIA DA VERGONHA NACIONAL. E estamos aqui para exigir:

- Imediato cumprimento da decisão da Corte Interamericana de Direitos Humanos no Caso Araguaia e reinterpretação da Lei da Anistia;
- Localização e identificação dos corpos dos desaparecidos políticos e esclarecimento das circunstâncias e dos responsáveis por suas mortes;
- Identificação e punição dos torturadores, estupradores, assassinos, mandantes, financiadores e ocultadores de cadáveres;
- Desmilitarização das Polícias e rompimento do ciclo de violência perpetuado pelas corporações;
- Que esta instalação policial que aqui ainda persiste, cujo prédio foi tombado pelo Patrimônio Histórico, seja imediatamente transformada em um Memorial em homenagem às vítimas, aos mortos e aos desaparecidos políticos da ditadura militar;
- Imediata abertura de todos os arquivos da ditadura, em especial da polícia técnico-científica do estado de São Paulo.

Neste local e nesta data, vamos lembrar o nome de cada um dos assassinados neste prédio, em memória e homenagem às suas vidas e lutas. Desse modo, reverenciamos e homenageamos suas histórias e papéis de resistentes, a quem tanto deve o Brasil.

Alceri Maria Gomes da Silva, Alex de Paula Xavier Pereira, Alexander José Ibsen Voerões, Alexandre Vannucchi Leme, Ana Maria Nacinovic Corrêa, Ângelo Arroyo, Antônio Benetazzo, Antônio Carlos Bicalho Lana, Antônio Sérgio de Mattos, Arnaldo Cardoso Rocha, Aylton Adalberto Mortati, Carlos Nicolau Danielli (Carlinhos), Dorival Ferreira, Edson Neves Quaresma, Eduardo Antônio da Fonseca, Emmanuel Bezerra dos Santos, Flávio Carvalho Molina, Francisco José de Oliveira (Chico Dialético), Francisco Seiko Okama, Frederico Eduardo Mayr, Gelson Reicher, Gerardo Magela Fernandes Torres da Costa, Grenaldo de Jesus da Silva, Helber José Gomes Goulart, Hércio Pereira Fortes, Hiroaki Torigoe, Iuri Xavier Pereira, João Batista Franco Drummond, João Carlos Cavalcanti Reis, Joaquim Alencar de Seixas, Joelson Crispim, José Ferreira de Almeida, José Idésio Brianezi, José Júlio de Araújo, José Maria Ferreira Araújo, José Maximino de Andrade Netto, José Milton Barbosa, José Roberto Arantes de Almeida, Lauriberto José Reyes, Luiz Eduardo da Rocha Merlino, Luiz Eurico Tejera Lisboa, Luiz José da Cunha, Manoel Fiel Filho, Manoel Lisboa de Moura, Manuel José Nunes Mendes de Abreu, Marcos Nonato da Fonseca, Norberto Nehring, Pedro Ventura Felipe de Araújo Pomar, Raimundo Eduardo da Silva, Roberto Macarini, Ronaldo Mouth Queiroz, Rui Osvaldo Aguiar Pfützenreuter, Sônia Maria Lopes de Moraes Angel Jones, Virgílio Gomes da Silva, Vladimir Herzog e Yoshitane Fujimori

Que 2014 seja o ano da verdade e também o da justiça.

Ditadura Nunca Mais!

Punição aos Torturadores de Ontem e de Hoje!

Assinam este manifesto

Comissão da Verdade do Estado de São Paulo "Rubens Paiva"

Agência Afroétnica de Notícias - Afropress

Armazém da Memória

Associação dos Anistiados, Aposentados e Funcionários dos Correios e Telégrafos do Estado de São Paulo

Associação dos Ex-presos e perseguidos políticos da Convergência Socialista

Associação Juízes para a Democracia

Associação Paulista de Cineastas - APACI

Associação Paulista de Saúde Pública

Assembleia Nacional dos Estudantes Livres - ANEL

Bloco Saci da Bixiga

Central dos Movimentos Populares - CMP

Central dos Sindicatos Brasileiros

Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil - CTB

Central Geral dos Trabalhadores do Brasil - CGTB

Central Única dos Trabalhadores - CUT

Centro Acadêmico de História (CAHIS) da Unifesp

Centro Acadêmico de História da Unicastelo  
Centro Acadêmico de História da USP "Luiz Eduardo Merlini"  
Centro Acadêmico Guimarães Rosa de Relações Internacionais da USP  
Centro Acadêmico João Mendes Júnior, da Faculdade de Direito da Universidade  
Presbiteriana Mackenzie  
Centro Acadêmico XI de Agosto da Faculdade de Direito da USP  
Centro Acadêmico XXIII de Abril da FATEC-SP  
Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Campinas  
Centro de educação, estudos e pesquisas - CEEP  
Centro dos Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé  
Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos  
Coletivo Advogados para a Democracia - COADE  
Coletivo Ampliações  
Coletivo Canto Geral  
Coletivo Catarinense Memória, Verdade e Justiça  
Coletivo Contra Tortura - SP  
Coletivo de Teatro do Oprimido Pagu pra Ver  
Coletivo Geni  
Coletivo Merlini  
Coletivo Político "Áurea Moretti"  
Coletivo Político Quem  
Coletivo Sindical de Apoio ao GT "Ditadura e Repressão aos Trabalhadores e ao  
Movimento Sindical"  
Coletivo Zagaia  
Comissão da Verdade da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo  
Comissão da Verdade da OAB/SP  
Comissão da Verdade da PUC-SP Reitora Nadir Gouvêa Kfoury  
Comissão da Verdade da UNESP  
Comissão da Verdade da UNIFESP "Marcos Lindenberg"  
Comissão da Verdade de Bauru "Irmãos Petit"  
Comissão da Verdade de Campinas  
Comissão da Verdade de Diadema  
Comissão da Verdade de Santa Catarina  
Comissão da Verdade do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos  
Comissão de Anistia do Ministério da Justiça  
Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados  
Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos  
Comissão Municipal da Verdade "Vladimir Herzog"  
Comitê contra o genocídio da população negra e periférica de São Paulo  
Comitê Paulista Pela Memória, Verdade e Justiça  
Comitê pela Desmilitarização da Polícia e da Política  
Comitê Popular de Santos pela Memória, Verdade e Justiça  
Comitê Pró Memória dos Mortos e Desaparecidos Políticos de Blumenau  
Confederação Nacional das Associações de Moradia - Conam  
Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana - CONDEPE

Conselho Regional de Psicologia de São Paulo - CRP/SP  
Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo - CRESS/SP  
Consulta Popular  
Cordão da Mentira  
CSP Conlutas  
DA de São Bernardo do Campo da UFABC  
DCE da Universidade Federal do ABC - UFABC  
DCE das Faculdades Oswaldo Cruz  
Epicentro Cultural  
Escola de Governo  
Espaço Cultural Latino Americano - Ecla  
Federação das Associações Comunitárias do Estado de SP - Facesp  
Federação Nacional Dos Metroviários - Fenametro  
Força Sindical  
Fórum dos Ex-presos e perseguidos políticos do Estado de São Paulo  
Fórum em defesa da vida  
Frente de Oposição Socialista - FOS  
Frente do Esculacho Popular - FEP  
Fundação Maurício Grabois  
Fundação Perseu Abramo  
Grupo de Autogestão Habitacional de Ribeirão Preto GAHRP  
Grupo Tortura Nunca Mais RJ  
Grupo Tortura Nunca Mais SP  
Instituto Cidade Cidadã  
Instituto Sedes Sapientiae  
Intersindical  
Juventude do PT  
Juventude Revolução  
Kiwi Companhia de Teatro  
Levante Popular da Juventude  
Liga Brasileira de Lésbicas SP  
Luta Popular  
Marcha das Vadias de São Paulo  
Marcha Mundial de Mulheres  
Memorial da Resistência de São Paulo  
Memórias da Resistência  
MMS - Movimento de Mães Sem Creche  
Movimento de Mulheres Olga Benário  
Movimento Luta de Classes  
Movimento Mães de Maio  
Movimento Nacional de Direitos Humanos  
Movimento Organizado Moinho Vivo  
Movimento pelo Direito à Moradia - MDM  
Movimento Popular em Apoio à Comissão da Verdade em Sorocaba  
Movimento Pró Novo Aeroporto em Ribeirão Preto

Movimento Pró-Moradia e Cidadania de Ribeirão Preto  
Movimento RUA - Juventude Anticapitalista  
Movimentos Unidos pela Habitação - Muhab  
Mudança de Cena  
Nova Central  
Núcleo de Pesquisa e Ação em Arte Comunitária - NUPEAC  
Núcleo de Preservação da Memória Política  
Núcleo Hana de Pesquisa e Criação Teatral  
Partido Comunista Brasileiro - PCB  
Partido Comunista do Brasil - PCdoB  
Partido Comunista Revolucionário - PCR  
Partido Socialismo e Liberdade - PSOL SP  
Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado - PSTU SP  
Pastoral Operária Metropolitana de São Paulo  
Pedra no Sapato - Coletivo de ativismo de Direitos Humanos  
Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão - GT Memória e Verdade  
Projeto Abrangências - Imagens do Japão  
Projeto Memória da Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo - OSM-SP  
Promotoras Legais Populares SP  
Rede de economia e Feminismo  
Rede Social de Justiça e Direitos Humanos  
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura de São Paulo  
Seminário Gramsci  
Sempreviva Organização Feminista - SOF  
Serviço de Assessoria Jurídica Universitária - USP  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo  
Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Campinas e Região  
Sociedade Santos Mártires  
SOS Racismo  
Teatro Studio Heleny Guariba  
Teatro União e Olho Vivo  
Tribunal Popular  
Unegro  
União Brasileira de Mulheres - UBM  
União da Juventude Brasileira - UJB  
União da Juventude Rebelião - UJR  
União da Juventude Socialista - UJS  
União de Mulheres de São Paulo  
União Estadual dos Estudantes - UEE  
União Geral dos Trabalhadores - UGT  
União Nacional dos Estudantes - UNE  
Viva, Periferia Viva

# 50 ANOS DO GOLPE DE 1964

## ATO EM HOMENAGEM À RESISTÊNCIA E LUTA PELA DEMOCRACIA

QUANDO: *Dia 02/04, às  
18h00*

ONDE: *TUCA – Teatro da  
PUC, Rua Monte Alegre,  
1024*



### O QUE FOI:

Inauguração do monumento ao “Nunca Mais” diante do Teatro da Universidade Católica, o TUCA, da PUC de São Paulo, na zona oeste da capital. O monumento é um dos 16 que serão instalados ao longo do ano em projeto da Comissão de Anistia com parceria do Instituto Alice – um outro exemplar já foi instalado também próximo ao Clube Militar, no Rio de Janeiro.

Após a inauguração, houve um ato organizado pelas Fundações Perseu Abramo e Maurício Grabois com apoio da Comissão da Verdade da PUC, no auditório da universidade para homenagear as vítimas da ditadura, com falas do Presidente da Comissão da Anistia e Secretário Nacional de Justiça, Paulo Abrão, da integrante da Comissão Nacional da Verdade (CNV), Maria Rita Kehl, representantes do PCdoB, PDT, PT, UNE, CUT, CTB, MST entre outros. O ato contou ainda com participação do poeta Thiago de Mello, do músico Sérgio Ricardo e do coro Luther King.

REALIZAÇÃO: Comissão da Anistia do Ministério da Justiça

PARTICIPAÇÃO DA SMDHC:

- Apoio a ação.
- Mobilização.



- Participação do Secretário Municipal Rogério Sottili.
- Apoio na articulação entre Ministério da Justiça e Comissão da Verdade da PUC para definição do local a ser instalado o monumento.

PÚBLICO: 200 pessoas no 1º Ato

700 pessoas no 2º Ato

CUSTOS: Nenhum

[http://www.pcdob.org.br/noticia.php?id\\_noticia=239387&id\\_secao=3](http://www.pcdob.org.br/noticia.php?id_noticia=239387&id_secao=3)

[http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id\\_secao=1&id\\_noticia=239019](http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id_secao=1&id_noticia=239019)

<http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2014/04/na-noite-que- lembrou-o-arbitrio-alertas-para-os-riscos-presentes-2423.html/>

<http://www.gicult.com.br/noticias/3204-ato-politico-homenageia-resistencia-ao-golpe-militar-de-1964.html>

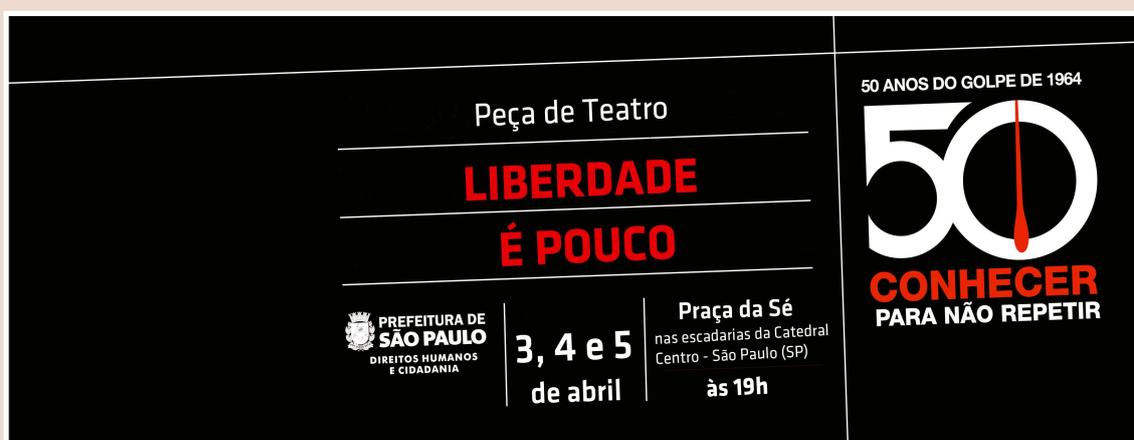
<http://www.une.org.br/2014/04/%E2%80%98E2%80%99a-memoria-e-nossa-principal-arma-contra-a-barbarie%E2%80%99%E2%80%99/>

<http://www.cut.org.br/galeria-de-fotos/438/teatro-da-puc-sp-recebe-ato-em-homenagem-a-resistencia-e-luta-pela-democracia>

# PEÇA DE TEATRO LIBERDADE É POUCO

QUANDO: Dia 3, 4 e 5 de abril, às 19h00

ONDE: na Praça da Sé, escadarias da Catedral



Testeira para Facebook

## O QUE FOI:

As escadarias da Catedral da Sé, no centro, receberam, no fim da semana passada, mais uma encenação da peça 'Liberdade é pouco', concebida pela Cooperativa Paulista de Teatro especialmente para o 1º Festival de Direitos Humanos – Cidadania nas Ruas, realizado pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) em 2013, quando foi apresentada em cortejo que saía das escadarias do Teatro Municipal, também no centro.

Entre quinta-feira, dia 3, e sábado, dia 5, o espetáculo voltou a ser encenado, desta vez como parte das atividades realizadas pela SMDHC para os 50 anos do golpe de 1964, nas escadarias da Catedral.

A montagem é uma livre adaptação do texto 'Liberdade Liberdade', de Millôr Fernandes e Flávio Rangel, censurado pela ditadura, e traz uma sensível releitura de trechos de peças de teatro e de músicas também proibidos pela repressão. Na sessão de sexta-feira, esteve presente o secretário municipal de Direitos Humanos e Cidadania, Rogério Sottili.

A peça transita por espaços, tempos, depoimentos e narrativas musicais que compõem



um pequeno inventário reflexivo sobre um período histórico marcado pelo enorme número de mortos e desaparecidos políticos, com reflexos nos dias de hoje, sobretudo nos assassinatos da juventude negra e de periferia.

Há um narrador que conduz a peça e outros personagens que ajudam a explicar determinados fatos históricos. Um dos personagens é Carlos Marighella, guerrilheiro assassinado em novembro de 1969, em uma emboscada com mais de 30 policiais. Outra personagem, a Mãe, busca fazer a ponte entre a impunidade do passado e a violência policial dos dias atuais – é a mãe de todos os torturados, mortos e desaparecidos políticos e também a mãe dos assassinados pela polícia. O único cenário na escadaria da Catedral é um varal com fotos de artistas censurados pela repressão, como Taiguara, Glauber Rocha e Geraldo Vandré, além de algumas camisetas manchadas de sangue.

A peça pede a punição de torturadores que seguem impunes e de colaboradores do



regime; homenageia outros personagens históricos, como Vladimir Herzog e Frei Tito; e, por fim, chega à Lei da Anistia, de 1979. Voltam as músicas 'O bêbado e o equilibrista', que ficou famosa na voz de Elis Regina, e 'Eu quero é botar meu bloco na rua', de Sérgio Sampaio.

O nome da peça é baseado na frase de Clarice Lispector "liberdade é pouco, o que eu quero ainda não tem nome".

**REALIZAÇÃO:** Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cooperativa Paulista de teatro.

**PARTICIPAÇÃO DA SMDHC:**

- Concepção do projeto para o Festival de Direitos Humanos – Cidadania nas ruas (Dez/2013).
- Contratação de 3 apresentações para a Programação do Cinquentenário.

**PÚBLICO:** Cerca de 400 pessoas nos 3 dias de espetáculo.

**CUSTOS:** R\$ 76.150,00 (por 3 apresentações, infraestrutura e cobertura audiovisual) pagos pela SMDHC.

<http://revistavidape.com.br/2014/03/31/liberdade-e-pouco-traz-uma-releitura-de-trechos-artisticos-e-de-musicas-censuradas-pela-ditadura-militar/>

<http://www.mepoenaboa.com.br/274028549430842/praca-da-se/peca-liberdade-e-pouco>

<http://www.spressosp.com.br/2014/04/03/obra-censurada-pela-ditadura-sera-encenada/>

<http://catracalivre.com.br/sp/ar-livre/gratis/obras-censuradas-pela-ditadura-estao-em-espetaculo-gratuito-apresentado-nas-escadarias-da-catedral-da-se/>

# DIÁLOGO INTERGERACIONAL

## DIREITO À MEMÓRIA E À VERDADE

### ONTEM E HOJE

QUANDO: *Dia 5 de abril, às 15h*

ONDE: *Praça das Artes – Av. São João, 281, Centro*

#### O QUE FOI:

Os reflexos da ditadura civil-militar nos dias de hoje, sobretudo nos índices alarmantes de homicídios da juventude negra e de periferia praticados por policiais, foram o foco do Diálogo Intergeracional – Direito à Memória e à Verdade Ontem e Hoje, que aconteceu no sábado, na Praça das Artes, reunindo jovens e pessoas que viveram o período da repressão.

O evento integrou as atividades realizadas pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) para o CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 1964, que instaurou no País um período de

**Diálogo Intergeracional**  
**DIREITO À MEMÓRIA E À VERDADE ONTEM E HOJE**

**50 ANOS DO GOLPE DE 1964**  
**50**  
**CONHECER**  
**PARA NÃO REPETIR**

**05**  
**de abril**

**PRAÇA DAS ARTES**  
Av. São João, 281, Centro.  
São Paulo (SP)  
**às 15 horas**

**REALIZAÇÃO** Coletivo Político Quem • Comissão da Verdade da ALESP • Comissão da Verdade da FESP-SP • Comissão da Verdade da UNIFESP • Comissão da Verdade da PUC-SP • Comissão de familiares, mortos e desaparecidos políticos • Comitê Paulista pela • Memória, Verdade e Justiça • Frente da Escalacha Popular • Kiwi Companhia de Teatro • Levante Popular da Juventude • Margara Cínicas • União Estadual dos Estudantes-SP

**PREFEITURA DE SÃO PAULO**  
DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Convite Eletrônico

**Diálogo Intergeracional**  
**DIREITO À MEMÓRIA E À VERDADE ONTEM E HOJE**

**05 de abril**  
**às 15 horas**  
**PRAÇA DAS ARTES**  
Av. São João, 281, Centro, São Paulo (SP)

**PREFEITURA DE SÃO PAULO**  
DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

**50 ANOS DO GOLPE DE 1964**  
**50**  
**CONHECER**  
**PARA NÃO REPETIR**

Testeira Facebook



exceção de mais de 20 anos, severamente marcado pelo autoritarismo e por graves violações aos direitos humanos, que até hoje não foram totalmente esclarecidas – e apresentam reflexos nefastos na democracia brasileira.

Na quarta-feira, dia 2, foi divulgada uma pesquisa do Grupo de Estudos sobre Violência e Administração de Conflitos (GEVAC) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) segundo a qual homens negros, sobretudo jovens, são as principais vítimas da violência policial no estado de São Paulo. Dos 939 casos de ações de policiais analisados pelo estudo, entre 2009 e 2011, 61% das vítimas tinham esse perfil.

Assim, o Diálogo Intergeracional proporcionou a troca de experiências entre os que vivenciaram a violência de ontem e os vivenciam a violência de hoje, ajudando a pensar em como desconstruir a cultura de violência e esse legado autoritário no Brasil.

"Esse Diálogo Intergeracional é tão importante porque um país que não tem memória, que não tem sua verdade desvendada e que tem a impunidade como marca de sua história vive suas sequelas hoje. E suas sequelas matam a nossa juventude", disse o secretário municipal de Direitos Humanos e Cidadania, Rogério Sottili, ao abrir o evento.

"Falar de ditadura não é só olhar para trás", completou Carla Borges, coordenadora de Políticas pelo Direito à Memória e à Verdade da SMDHC. "Temos de resgatar a memória política de nosso país para que possamos compreender como opera a violência institucionalizada."

Também participaram da abertura do encontro a ex-presa política Maria Auxiliadora Arantes e o rapper James Lino – Lino leu o relato de Maria Auxiliadora, conhecida como Dodora, em primeira pessoa, como se fosse ela, e, depois, Dodora leu o depoimento do rapper, que disse já ter sido alvo de ações policiais apenas por ser negro. Edson Teles, preso com seus pais, César e Amélia Teles, quando tinha apenas 4 anos de idade, encerrou a abertura.

Os participantes foram então divididos em três grupos, para discutir e responder às perguntas "como a violência do Estado te marca ou te marcou?" e "como a marca da violência do outro te afeta?". "Precisamos pensar que desmilitarizar a polícia é também acabar com a justiça militar e com a impunidade das mortes causadas por policiais", disse o ex-preso político Antônio Carlos Fon em um dos grupos.

O evento foi realizado pela Coordenação de Políticas pelo Direito à Memória e à Verdade e a Coordenação de Políticas para Juventude da SMDHC, em conjunto com o Coletivo Político Quem, a Comissão da Verdade da ALESP, a Comissão da Verdade da FESP-SP, Comissão da Verdade da UNIFESP, Comissão da Verdade da PUC-SP, Comissão de Familiares, Mortos e Desaparecidos Políticos, Comitê Paulista pela Memória, Verdade e Justiça, Frente de Esculacho Popular, Kiwi Companhia de Teatro, Levante Popular da Juventude, Margens Clínicas e União Estadual dos Estudantes/SP.

**REALIZAÇÃO:** Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania com apoio de coletivos/organizações da sociedade civil.

- Coffee Break
- Som – empréstimo do Coletivo Arrua
- Filmagem – BDT (via SECOM)

**PÚBLICO:** Cerca de 120 pessoas.

**CUSTOS:**

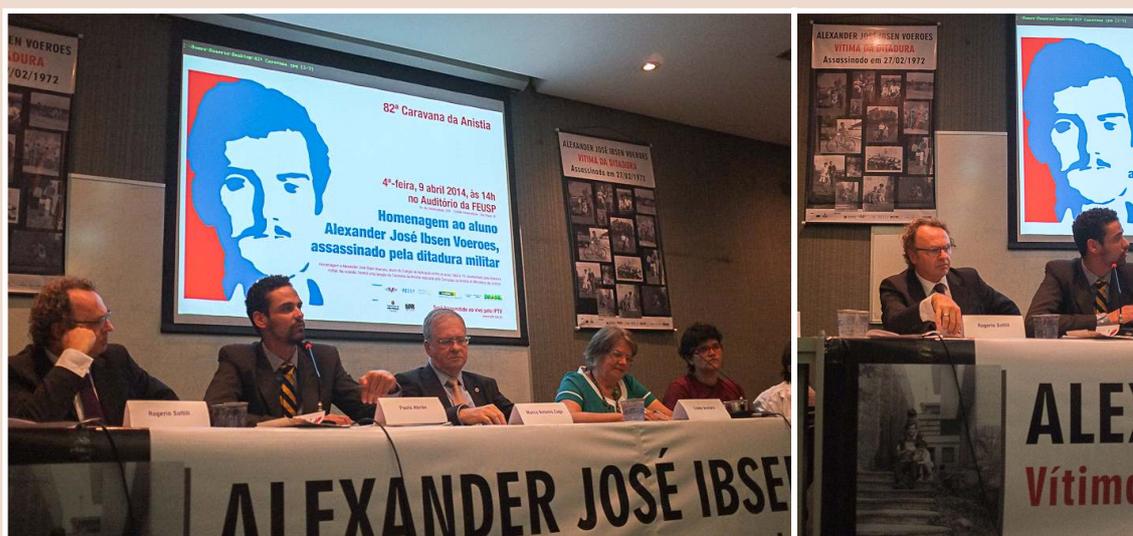
- Coffee Break: R\$ 2.197,00 (SMDHC)
- Som: Empréstimo do Coletivo Arrua
- Filmagem – BDT: Já incluso nos custos de divulgação da SECOM.

<http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=7403>

[http://issuu.com/emcartaz/docs/emcartaz\\_77\\_web](http://issuu.com/emcartaz/docs/emcartaz_77_web)

<http://freititovive.wordpress.com/2014/03/31/para-se-fazer-memoria-programacao-de-atividades-em-sao-paulo-sp/>





Créditos: Paula Sacchetta

"O poder público, seja município, estado ou União, deve muitos esclarecimentos aos familiares dos mortos e desaparecidos políticos, aos militantes que sofreram todos os abusos e atrocidades praticadas pelo Estado na época e à sociedade em geral. A Prefeitura tem reiterado o seu compromisso de trabalhar na busca da verdade e no fortalecimento da memória sobre as graves violações de direitos humanos ocorridas na Cidade. Entre outras iniciativas, está em trâmite na Câmara de Vereadores o projeto de lei que cria a Comissão da Memória e da Verdade da Prefeitura, para investigar o papel da administração municipal durante a ditadura civil-militar", disse o secretário Rogério Sottili.

"Ao trabalhar as políticas de memória e verdade, queremos lembrar a trajetória de vida dos militantes da resistência, valorizar sua luta e disseminar suas biografias, para que sirvam de referência e de inspiração às novas gerações. Essas histórias têm um enorme potencial transformador para a juventude que está nas ruas, nas periferias, convivendo diariamente com a violência de Estado", completou Sottili.

Lira Alli, representando os jovens, reforçou: "Temos de romper com esse ciclo de impunidade, porque a polícia de hoje faz exatamente o que fazia naquela época, mas agora com jovens negros e pobres da periferia".

Depois de quase três horas de evento, Paulo Abrão, em nome do Estado brasileiro, pediu desculpas à mãe de Alexander. Desde 2001, a Comissão de Anistia já recebeu mais de 70 mil pedidos de reparação. Até agora, o Estado já julgou favoráveis mais de 35 mil deles, declarando essas pessoas "anistiadas políticas". Em pelo menos 15 mil casos, a Comissão, além do pedido de desculpas oficial, reconheceu o direito à reparação econômica.

No fim do ato, foi descerrada uma placa em homenagem a Voeroes, colocada na parede da Faculdade de Educação, com os seguintes dizeres: "Homenagem ao aluno Alexander José Ibsen Voeroes. Em reconhecimento ao seu valor histórico e político, por ter dado sua vida lutando por liberdade e democracia. Foi aluno do Colégio de Aplicação entre 1968 e 1972. Morto pela ditadura militar em 2 de fevereiro de 1972".

A Caravana da Anistia, criada em 2001, retira os julgamentos do Palácio da Justiça

Raymundo Faoro, sede do Ministério da Justiça, em Brasília, para tornar o processo transparente, aberto e acessível a qualquer cidadão. Segundo Paulo Abrão, "o golpe tentou criminalizar a política e isso não pode mais acontecer". Por isso, as Caravanas pelo Brasil levam o caso ao local em que ele aconteceu ou a um local simbólico que fez parte da trajetória do anistiado, para que se conheça a história e para que ela não mais se repita.

**REALIZAÇÃO:** Comissão da Anistia do Ministério da Justiça com apoio da SMDHC, Alesp e FEUSP

**PÚBLICO:** Cerca de 95 pessoas

**CUSTOS:** Nenhum

<http://www3.fe.usp.br/secoes/inst/novo/eventos/detalhado.asp?num=1806>

<http://www.adrianodiogo.com.br/noticias/internas/id/2428/quarenta-e-dois-anos-apos-seu-assassinato-alexander-voeroes-e-anistiado/>

<http://www.nucleomemoria.org.br/noticias/internas/id/554>

# SHOWS

## O IMAGINÁRIO DE 50 ANOS DE GOLPE

QUANDO:

- Eu quero é botar meu bloco na rua – homenagem a Sérgio Sampaio: *10 de abril, às 20h30.*
- Tom Zé – 30 anos da Campanha Diretas Já!: *12 de abril, às 19h.*
- Releituras da música de protesto: *13 de abril, às 18h.*

ONDE: *Centro Cultural São Paulo, R. Vergueiro, 1000*

50 ANOS DO GOLPE DE 1964

50  
CONHECER  
PARA NÃO REPETIR

Show

**Do silêncio ao grito!**

Música popular brasileira x ditadura militar

13  
de abril

CCSP  
R. Vergueiro, 1000  
São Paulo (SP)  
às 18h

Centro Cultural São Paulo

PREFEITURA DE  
SÃO PAULO

50 ANOS DO GOLPE DE 1964

50  
CONHECER  
PARA NÃO REPETIR

Show

**EU QUERO É BOTAR  
MEU BLOCO NA RUA**

10  
de abril

CCSP  
R. Vergueiro, 1000  
São Paulo (SP)  
às 20h30

Centro Cultural São Paulo

PREFEITURA DE  
SÃO PAULO

*Testeiras para evento do Facebook. Links dos eventos*

[https://www.facebook.com/events/680763955321134/?ref=22;](https://www.facebook.com/events/680763955321134/?ref=22)

[https://www.facebook.com/events/515190535256583/?ref=22;](https://www.facebook.com/events/515190535256583/?ref=22)

[https://www.facebook.com/events/732057806833885/?ref=22.](https://www.facebook.com/events/732057806833885/?ref=22)

## O QUE FOI:

- Eu quero é botar meu bloco na rua - homenagem a Sérgio Sampaio:

Três jovens compositores subiram ao palco do Centro Cultural São Paulo (CCSP) na noite de quinta-feira, dia 10, para homenagear Sérgio Sampaio, autor da canção 'Eu quero é botar meu bloco na rua', um grito de liberdade em meio à ditadura que dominou o Brasil por mais de 20 anos. A apresentação foi realizada por meio de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Cultura (SMC) e a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC).

Desde o dia 1º de abril, o CCSP oferece uma programação especial que convida a refletir sobre o imaginário construído na sociedade brasileira a partir do golpe de 1964, que completa 50 anos, e o regime que se seguiu, além dos resquícios daquele período nos dias de hoje.

No show, Gustavo Galo, Juliano Gauche e Tatá Aeroplano tocaram, faixa a faixa, o disco que consagrou o capixaba Sérgio Sampaio, homônimo da canção 'Eu quero é botar meu bloco na rua', de 1973. Também tocaram uma canção de Sérgio em homenagem ao poeta Torquato Neto, morto em 1972, chamada 'Falando em loucura'.

Ao apresentar o lado B do disco, Gustavo Galo cantou 'Dona Maria de Lourdes' e afirmou que aquela era uma homenagem a todas as mães do Brasil, da época da ditadura e de hoje, mães de Cláudias, Amarildos e de todas as pessoas que continuam sendo mortas e desaparecendo pelas mãos do Estado. "Essa música não é de 1972, é também de 2014", disse.

### *Artista 'maldito'*

Em 1972, Raul Seixas, que viria a ser o produtor do disco 'Eu quero é botar...', levou Sérgio Sampaio à gravadora Philips, propondo inscrever composições dele, com a ajuda da



gravadora, no Festival Internacional da Canção. A música que dá nome ao disco foi inscrita, classificada e chegou à final, mas a vencedora daquele ano foi 'Fio Maravilha', de Jorge Ben Jor.

Apesar de ter ficado sem prêmio, a gravadora lançou um compacto de Sérgio Sampaio que logo fez muito sucesso, puxado pela canção 'Eu quero é botar meu bloco na rua', vendendo mais de 500 mil cópias. Logo depois, em 1973, foi gravado o LP, mas, diferentemente do compacto, o disco não fez sucesso. O cantor gravou apenas outros dois discos, sumiu da mídia nos anos 1980 e morreu em 1994, aos 47 anos. Até hoje, Sérgio Sampaio é considerado um artista "maldito".

- Tom Zé – 30 anos da Campanha Diretas Já! Releituras da música de protesto: Mais dois shows ocuparam os palcos do Centro Cultural São Paulo (CCSP), na Vergueiro, durante o fim de semana, como parte da programação 'O imaginário dos 50 anos do



golpe', realizados por meio de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Cultura (SMC) e a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC).

No sábado, dia 12, Tom Zé fez uma apresentação especial tematizando o cinquentenário do golpe de Estado de 1964, 30 anos após o show 'Indiretas after', inspirado na Campanha pelas Diretas. O repertório contou com músicas ligadas a esse contexto, a maior parte delas do polêmico disco 'Todos os olhos', de 1973.

O músico falou sobre a censura que atingia a produção musical da época, contando que as gravadoras produziam os discos, os artistas eram censurados e elas acabavam no prejuízo. Assim, os músicos passaram a se apresentar para os censores antes das gravações; se as músicas fossem aprovadas, o disco era gravado. Tom Zé revelou que esses shows "particulares", tão temidos, eram chamados de "tardes de cafézinho com a censura" pelos artistas.

No domingo, dia 13, cantores da nova geração se misturaram a Odair José e Juçara Marçal, com o objetivo de atualizar o contexto da canção de protesto, além de lembrar músicas que se tornaram hinos da resistência contra o regime civil-militar.

Juçara Marçal começou com 'Todos os olhos', de Tom Zé, e, depois, vendada, cantou 'Opinião', que ficou famosa na voz de Nara Leão. Enquanto ela cantava, Thiago França batia com muletas em um carrinho de supermercado, simulando um espancamento. Durante todo o show, o grupo TANQ\_ rosa CHOQ realizou performances pelo palco e junto à plateia. Juçara ainda interpretou 'Nego drama', dos Racionais MC's, fazendo a ponte dos agentes torturadores da ditadura com a violência policial de hoje, que afeta principalmente jovens negros e pobres das periferias. O rapper Ogi foi outro a abordar a violência do Estado em suas canções.

Logo depois, entrou em cena Odair José, falando da censura que sofreu nos anos 1970. O músico cantou 'Cadê você?' para lembrar aqueles que desapareceram durante a ditadura. Os músicos Kiko Dinucci, Rodrigo Campos e Curumin também fizeram parte do show, com direção Romulo Fróes.

O evento acabou com a famosa 'Eu quero é botar meu bloco na rua', de Sérgio Sampaio, em clima de festa. Os músicos convidaram o público a subir no palco e o grupo TANQ\_ rosa CHOQ jogou confetes e serpentina pelo local.

**REALIZAÇÃO:** Comissão da Anistia do Ministério da Justiça

**PÚBLICO:** Cerca de 1.800 pessoas

**CUSTOS:** R\$ 76.200,00 (R\$ 63.100,00 para SMDHC e R\$ 13.100,00 para SMC)

<http://vejasp.abril.com.br/atracao/o-imaginario-dos-50-anos-do-golpe-show>

# PROGRAMAÇÃO ESPECIAL DO CINE DIREITOS HUMANOS



50 ANOS DO GOLPE DE 1964

**50**  
CONHECER  
PARA NÃO REPETIR

Em 2014, completam-se 50 anos do golpe de Estado de 1º de abril de 1964, responsável por instalar no País uma ditadura civil-militar que se estendeu por mais de 20 anos.

Durante esse período, os meios de comunicação foram censurados, os movimentos sociais reprimidos e várias pessoas foram presas, torturadas, mortas ou desapareceram por se oporem ao regime.

Para que esse momento não se repita, é fundamental conhecer a história e promover a democracia!

Veja a programação da Prefeitura e da sociedade civil para lembrar os 50 anos do golpe em:

 **PREFEITURA DE SÃO PAULO**  
DIREITOS HUMANOS  
E CIDADANIA

[www.50anosdogolpe.prefeitura.sp.gov.br](http://www.50anosdogolpe.prefeitura.sp.gov.br)

**BILHETE ÚNICO**

A partir do dia 31 de março, os postos oficiais da SPTrans distribuirão a edição especial do bilhete único, com a arte dos 50 anos do golpe, criada pelo artista Elifas Andreato.

Adquira logo o seu!

QUANDO: 15 de março a 19 de abril, aos sábados, 11h.

ONDE: Espaço Itaú de Cinema, Rua Frei Caneca, 596.

O QUE FOI:

- 15/03 – “A Memória Que Me Contam” – Lúcia Murat (2013, 95 min)

O passado de um grupo de amigos vem à tona quando uma mulher é internada e está à beira da morte. Todos resistiram juntos à ditadura militar, mas hoje levam vidas bem diferentes e têm seus próprios ideais. O conflito é inevitável, mas as semelhanças também se acentuam quando se deparam com a morte. Com Irene Ravache, Franco Nero, Simone Spoladore e Clarisse Abujamra.

- 22/03 – “Caparaó” – Flavio Frederico (2007, 77 min)

Vencedor do Festival 'É Tudo Verdade' de 2006, o documentário mostra a tentativa de organizar a luta armada contra a ditadura no Brasil. Para reprimir o movimento, o regime autoritário mobilizou o exército e a polícia militar em uma das maiores operações militares realizadas no país até hoje.

- 29/03 – “15 Filhos” – Maria de Oliveira Soares e Marta Nehring (1996, 20 min).

O curta-metragem 15 Filhos reúne depoimentos de filhos de militantes políticos de esquerda que viveram sua infância no período do regime militar. “Ação Entre Amigos” – Beto Brant (1998, 76 min) 25 anos após terem sido presos e torturados, quatro amigos que participaram da luta armada partem para um ajuste de contas quando um deles acredita ter encontrado o homem que os torturou. O problema é que o grupo diverge em opiniões sobre realizar ou não alguma forma de vingança. Com Leonardo Villar, Zé Carlos Machado, Cacá Amaral, Carlos Mecen, Fernando Torres e Genezio de Barros.

- 5/04 – “Em Busca de Iara” – Flavio Frederico (2013, 91 min)

O filme resgata a vida da guerrilheira Iara Lavelberg. Uma mulher que deixou para trás uma confortável vida familiar, optando por engajar-se na luta armada contra a ditadura. Vivendo uma rotina de sequestros e ações armadas, era a companheira do ex-capitão Carlos Lamarca.

- 12/04 – “Travessia” – João Batista de Andrade (2009, 79 min)

“Travessia”, de João Batista de Andrade, é um documentário baseado em depoimentos de vida sob a ditadura militar. O filme traz um debate sobre o Brasil pós-ditadura apresentando reflexões de pessoas que tiveram uma participação expressiva nesse período, seja a favor ou contra o Golpe de Estado.

- 19/04 – “Batismo de Sangue” – Helvécio Ratton (2007, 110 min)

Baseado em fatos reais, o filme mostra participação de frades dominicanos na luta contra a ditadura militar. Movidos por ideais cristãos, eles decidem apoiar a luta armada passando a apoiar o grupo Ação Libertadora Nacional. Eles logo passam a ser vigiados pela polícia e posteriormente são presos e torturados. Com Ângelo Antônio, Caio Blat, Cássio Gabus Mendes e Daniel de Oliveira.

PÚBLICO: Cerca de 350 pessoas nas 6 sessões.

CUSTOS: Inclusos na contratação da curadoria do CINE DH.

# PRÉ-ESTREIA DO FILME MILITARES PELA DEMOCRACIA DE SILVIO TENDLER

QUANDO: 9 de abril, às 20h30.

ONDE: Cinemateca, Largo Senador Raul Cardoso, 207 – Vila Clementino.

Testeira para Facebook. Link evento <https://www.facebook.com/events/613912462010557/?ref=ts>

## O QUE FOI:

A Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, em parceria com a Prefeitura Municipal de São Paulo, promoveram a pré-estrela do filme "Militares da Democracia: os militares que disseram NÃO", na Cinemateca Brasileira.

Militares da Democracia conta a participação dos militares que lutaram pela democracia, mas tiveram sua trajetória desconsiderada pelas novas gerações.

A partir de 64, esses grupos foram cassados e sofreram represálias, como a perda do direito de usar a farda – que honraram durante a carreira militar –, a perda de seus direitos trabalhistas, ou o impedimento para o exercício de suas atividades profissionais.

Os antecedentes do Golpe Militar de 1964 são narrados pelos que viveram os momentos de tensão decorridos entre 31 de março e 2 de abril, quando forças armadas provenientes de Minas Gerais se rebelaram contra o governo de João Goulart, levando o presidente à decisão de partir para Porto Alegre.

Tendler destaca que a resistência de alguns setores das Forças Armadas continua mesmo

A Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania convida para o



**MILITARES DA DEMOCRACIA:**  
Os militares que disseram não

**Direção:** Silvio Tender

Dia 9 de abril de 2014 às 20h30

**Cinemateca Brasileira**

Largo Senador Raul Cardoso, 207  
Vila Clementino - São Paulo/SP

Sala sujeita à lotação

**Curadoria:** Francisco Cesar Filho



Realização:



Projeto  
Marcos da Memória

Comissão de  
Anistia

Ministério da  
Justiça



Flyer para divulgação virtual (mailings) e impressa.

depois do golpe militar. O filme analisa a resistência armada e a dita resistência política, mostrando como alguns suboficiais subalternos foram o grande celeiro da luta armada. O filme debate também como o processo de tortura, praticado desde os primeiros momentos do golpe de estado, é intensificado pela ditadura com o decorrer dos anos.

REALIZAÇÃO: SMDHC

PÚBLICO: 72 pessoas

CUSTOS:

- Contratação de Projeccionista: R\$ 500,00
- Impressão de flyers Impressora da SMDHC
- Locação do espaço: Isento

# NOTA SOBRE A ARTE DO CINQUENTENÁRIO



Logo Final - Negativo



Logo Final - Positivo

A logomarca e os cartazes criados para os 50 anos do golpe de 1964, por iniciativa da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC), foram desenhados pelo artista gráfico e jornalista Elifas Andreato, importante ilustrador brasileiro que protestou, por meio da arte, contra a ditadura.

Elifas começou a carreira em 1967, como estagiário da Editora Abril. Ali, integrou a equipe de criação de inúmeras revistas e fascículos, como 'Veja' e 'História da Música Popular Brasileira'. Ainda nos anos 1970, fundou órgãos da imprensa alternativa, como 'Opinião', 'Argumento' e 'Movimento', e iniciou o trabalho como programador visual de peças teatrais.

Também se destacou como criador de capas de discos para os mais importantes nomes da MPB. Em 2011, pelo conjunto de sua obra, recebeu o Prêmio Especial Vladimir Herzog, concedido a pessoas que se destacam na defesa de valores éticos e democráticos e na luta pelos direitos humanos. Segundo o escritor Fernando Morais, "é difícil escrever a história das últimas décadas no Brasil sem ilustrá-la com a arte de Elifas".

O artista explica que, no desenvolvimento da logomarca dos 50 anos, procurou ser o mais direto possível, mas, ao mesmo tempo, fugir do modelo de panfleto político, com um desenho moderno. Segundo Elifas, "a data precisa ter uma mancha de sangue", por isso o filete vermelho que corta o zero. E o zero, diz o artista, representa o olho, mostrando uma visão atenta às graves violações contra os direitos humanos praticadas durante a repressão e um alerta, um chamado por vigilância para os dias de hoje, para que períodos como aquele não se repitam.

# ARTES FINAIS

## 50 ANOS DO GOLPE DE 64



Logo Positivo + Logo SMDHC



Bilhete Único



Cartaz

CUSTOS:

Produção: R\$ 46.692,68

Veiculação:

- Compra de publicidade em sites: R\$ 437.511,18
- Mídia Indoor (TV ônibus, TV Minuto do Metrô, TV UBS, TV Saúde e Cine DH) – R\$ 387.922,54
- Mídia Revista: R\$ 50.655,90

TOTAL: R\$ 922.782,30

# Orçamento Total

ATIVIDADES	VALOR SMDHC	VALOR OUTRAS SECRETARIAS	VALOR TOTAL PMSP
Tribunal Tiradentes III			
Ato Unificado Ditadura Nunca Mais	R\$ 8.059,20		R\$ 8.059,20
Peça "Liberdade é Pouco"	R\$ 76.150,00		R\$ 76.150,00
Dialógo Intergeracional	R\$ 2.197,00		R\$ 2.197,00
Caravana da Anistia			
Show CCSP	R\$ 63.100,00	R\$ 13.100,00	R\$ 76.200,00
Cine DH			
Pré-estreia Silvio Tendler			
Ato PUC-SP			

